

CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL



CAMILLA RINALDI OTTONI

Graduação em Letras - Português pela faculdade UNINOVE (2021); Especialista em tradução e gestão escolar pela Descomplica em 2024; Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Braz Cubas. Professora de Ensino Fundamental II e Médio - Língua Inglesa - na EMEF Jardim Fontális.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama detalhado da história do ensino de inglês no Brasil, analisando as principais fases e contextos que moldaram o ensino do idioma no país. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das metodologias educacionais. O presente trabalho versa sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, Língua Inglesa, História e Ensino-Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica.

PALAVRAS-CHAVE: História; Ensino de Inglês; Brasil; Políticas Educacionais.

INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos séculos, refletindo as mudanças políticas, econômicas e culturais do país. Desde os primeiros contatos com falantes de inglês, passando pelo período colonial, até a inserção do inglês nos currículos escolares, a trajetória do ensino de inglês no Brasil é marcada por diferentes influências e momentos históricos. Compreender essa evolução é fundamental para avaliar o estado atual do ensino de inglês e identificar os desafios e oportunidades para o futuro. Este trabalho tem como objetivo traçar um panorama detalhado da história do ensino de inglês no Brasil, analisando as principais fases e contextos que moldaram o ensino do idioma no país. Por meio desta investigação, hipotetiza-se obter uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o tema, trazendo subsídios para a prática profissional e para o aprimoramento das metodologias educacionais. O presente trabalho versa so-

bre 3 eixos temáticos previamente determinados, Língua Inglesa, História e Ensino-Aprendizagem, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). E, desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados e tratados. Na terceira etapa os dados foram interpretados e dispostos sob estrutura em tópicos.

DESENVOLVIMENTO

A história do ensino de inglês no Brasil pode ser dividida em várias fases, cada uma marcada por diferentes contextos históricos, culturais e políticos.

No Brasil colonial, o ensino de língua inglesa era praticamente inexistente. A colonização portuguesa, iniciada em 1500, estabeleceu o português como a língua dominante e oficial. Durante esse período, o foco principal da educação estava em disseminar a língua e a cultura portuguesas, especialmente através das missões jesuítas que foram responsáveis pela educação dos nativos e dos filhos dos colonos. Os jesuítas criaram escolas onde o ensino era centrado na catequese e na instrução religiosa, com o português sendo a língua de instrução. O aprendizado de outras línguas, incluindo o inglês, não era uma prioridade no sistema educacional colonial brasileiro (CARDOSO, 2020). O interesse pelo ensino de línguas estrangeiras, como o inglês, só começou a surgir muito mais tarde, no século XIX, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil em 1808 e a subsequente abertura dos portos às nações amigas, o que intensificou o contato comercial e cultural com outros países. Mesmo assim, o ensino de inglês permaneceu restrito a algumas elites urbanas e não fez parte do currículo formal nas poucas instituições de ensino existentes. A influência inglesa no Brasil durante o período colonial foi mínima, especialmente se comparada à presença de outras línguas europeias, como o francês e o latim, que eram mais valorizadas nas raras oportunidades de educação formal. Somente com a independência do Brasil em 1822 e, posteriormente, com a expansão do comércio internacional e a imigração, o ensino de inglês começou a ganhar mais espaço, mas ainda de forma limitada e voltada para as classes mais altas e centros urbanos. Portanto, durante o período colonial, o ensino de língua inglesa no Brasil era praticamente inexistente, com o português dominando a educação e a cultura, e qualquer aprendizado de inglês sendo algo raro e restrito a contatos comerciais esporádicos ou a elites urbanas mais tarde no período colonial (SILVA, 2023).

Durante o período imperial, a influência inglesa cresceu significativamente, impulsionada pelo interesse britânico no comércio e nas atividades econômicas no Brasil. Nesse contexto, a língua inglesa começou a ganhar espaço nas escolas, principalmente nas capitais e grandes cidades. As primeiras instituições a incluir o ensino de inglês em seus currículos foram os colégios privados, muitos dos quais eram frequentados pela elite econômica e política do país. Esses colégios contratavam professores estrangeiros, em sua maioria britânicos, que traziam consigo métodos de ensino baseados em gramática e tradução. Durante o reinado de Dom Pedro II (1840-1889), houve um esforço significativo para modernizar o país, o que incluiu a reforma do sistema educacional. O im-

perador, um grande entusiasta da cultura e do conhecimento, incentivou a educação e a introdução de novas disciplinas, incluindo línguas estrangeiras. Foi nesse contexto que o inglês começou a ser mais estudado, principalmente nas escolas urbanas e nos liceus, que eram instituições de ensino secundário frequentadas pelas classes mais altas. Os professores de inglês muitas vezes eram estrangeiros, especialmente britânicos, que vinham ao Brasil em busca de oportunidades. Eles ensinavam não só a língua, mas também traziam aspectos da cultura e dos costumes ingleses, o que ajudava a preparar os estudantes para o comércio internacional e as relações diplomáticas. No entanto, o francês ainda era a língua estrangeira mais prestigiada e amplamente ensinada, refletindo a influência cultural francesa sobre a elite brasileira da época. O ensino de inglês no período imperial, portanto, foi marcado por sua presença em instituições educacionais de prestígio e por seu papel no comércio e na diplomacia. No entanto, o acesso a esse ensino era restrito às classes mais altas e às regiões urbanas mais desenvolvidas. O currículo formal das escolas secundárias começava a incluir o inglês, mas o foco principal ainda estava nas disciplinas tradicionais, como o latim, o francês e as humanidades. (ANDRADE et al., 2021).

Com a Proclamação da República em 1889, o Brasil passou por diversas reformas educacionais que refletiam os ideais republicanos de modernização e progresso. O ensino de línguas estrangeiras, incluindo o inglês, tornou-se mais disseminado, e novas metodologias de ensino começaram a ser introduzidas. Durante esse período, o ensino de inglês nas escolas públicas ainda era limitado, mas começava a ser visto como uma habilidade importante para o desenvolvimento econômico e cultural do país. O governo republicano incentivava o ensino de línguas estrangeiras como parte de um esforço mais amplo para modernizar a educação brasileira e alinhar-se com as práticas educacionais de países desenvolvidos (GRANDE, 2021).

No início do século XX, o ensino de inglês no Brasil continuou a expandir-se, especialmente após a Primeira Guerra Mundial, quando o inglês começou a substituir o francês como a principal língua estrangeira ensinada nas escolas (RICHARDT, 2023). Este período foi marcado por uma crescente urbanização e industrialização, que aumentaram a demanda por conhecimentos de inglês. As escolas começaram a adotar métodos de ensino mais modernos, que enfatizavam a comunicação oral e a imersão na língua, em vez de apenas a tradução e a gramática (BORGES-ALMEIDA, 2023).

A partir da década de 1940, com a Segunda Guerra Mundial e a subsequente ascensão dos Estados Unidos como uma superpotência global, o inglês consolidou-se ainda mais como a principal língua estrangeira no Brasil. O período pós-guerra foi marcado por um intenso intercâmbio cultural e econômico entre o Brasil e os Estados Unidos, o que se refletiu na educação. Instituições educacionais começaram a receber apoio e influência direta de organizações norte-americanas, como a Fulbright Commission, que promovia programas de intercâmbio e treinamento para professores brasileiros de inglês (OLIVEIRA, 2020).

Nas décadas de 1960 e 1970, o Brasil passou por uma série de reformas educacionais impulsionadas pelo regime militar, que governou o país de 1964 a 1985. Essas reformas incluíam a modernização do currículo escolar e a inclusão obrigatória do ensino de inglês nas escolas públicas. Durante este período, o governo brasileiro implementou políticas educacionais que visavam melhorar a qualidade do ensino de inglês, incluindo a formação de professores e a criação de

materiais didáticos adequados. No entanto, a desigualdade no acesso à educação de qualidade significava que o ensino de inglês de alta qualidade ainda estava fora do alcance de muitas escolas públicas, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas (MELO et al., 2020).

Nos anos 1980 e 1990, com a redemocratização do Brasil, houve um renovado interesse em reformar e melhorar o sistema educacional. O ensino de inglês tornou-se um componente importante dessas reformas, refletindo a crescente globalização e a necessidade de preparar os estudantes brasileiros para um mercado de trabalho cada vez mais internacionalizado. As políticas educacionais passaram a focar mais na formação continuada de professores, na integração de novas tecnologias no ensino e na adoção de metodologias comunicativas que enfatizavam a fluência oral e a compreensão auditiva (LOPES & TREVISOL, 2020).

A partir dos anos 2000, o ensino de inglês no Brasil continuou a evoluir, impulsionado pela popularização da internet e pelo acesso a uma vasta gama de recursos digitais. Plataformas de aprendizagem online, aplicativos e cursos virtuais tornaram-se cada vez mais populares, oferecendo novas oportunidades para o aprendizado autônomo e personalizado. O governo brasileiro, através de programas como o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Programa Inglês sem Fronteiras, procurou ampliar o acesso ao ensino de inglês e melhorar a qualidade da educação oferecida nas escolas públicas (SILVA, 2023).

Apesar dos avanços significativos, o ensino de inglês no Brasil ainda enfrenta inúmeros desafios. A disparidade na qualidade do ensino entre escolas públicas e privadas continua a ser uma questão importante. Enquanto escolas privadas de elite oferecem ensino de inglês de alta qualidade, com professores bem treinados e recursos abundantes, muitas escolas públicas lutam para proporcionar um ensino de qualidade devido à falta de recursos, formação inadequada de professores e grandes turmas. Esta disparidade cria uma barreira significativa para a igualdade de oportunidades educacionais e profissionais (SOUZA & SCHIMIDT, 2024).

Outro desafio importante é a formação de professores. Embora tenham sido feitos esforços para melhorar a formação inicial e continuada dos professores de inglês, muitos professores ainda carecem de formação adequada e de oportunidades para o desenvolvimento profissional. A falta de proficiência dos professores em inglês e a falta de familiaridade com metodologias modernas de ensino são obstáculos significativos para a melhoria da qualidade do ensino de inglês nas escolas públicas (GRANDE, 2021).

O uso de tecnologias no ensino de inglês apresenta tanto oportunidades quanto desafios. Por um lado, as tecnologias digitais podem enriquecer o ensino e proporcionar aos alunos acesso a uma vasta gama de recursos de aprendizagem. Por outro lado, a falta de infraestrutura tecnológica em muitas escolas públicas e a desigualdade no acesso à internet limitam os benefícios dessas tecnologias. Para que o potencial das tecnologias digitais seja plenamente realizado, é necessário investir na infraestrutura tecnológica das escolas e na formação dos professores para o uso eficaz dessas ferramentas (SILVA, 2023).

Nos últimos anos, o Brasil tem visto um aumento na importância das competências interculturais no ensino de inglês. Com a crescente globalização, a capacidade de comunicar-se efetiva-

mente com pessoas de diferentes culturas tornou-se uma habilidade essencial. O ensino de inglês, portanto, deve ir além do simples ensino da língua e incluir a promoção da compreensão intercultural e da cidadania global. Isso implica a integração de conteúdos que abordem aspectos culturais, sociais e históricos dos países de língua inglesa, bem como a promoção de uma atitude de respeito e valorização da diversidade cultural (LOPES & TREVISOL, 2020).

O papel das políticas públicas no ensino de inglês também é crucial. Governos em diferentes níveis têm a responsabilidade de formular e implementar políticas que promovam a qualidade e a equidade no ensino de inglês. Isso inclui o desenvolvimento de currículos adequados, a formação e o apoio aos professores, a provisão de recursos didáticos de qualidade e o monitoramento e avaliação do ensino de inglês nas escolas. As políticas públicas devem também abordar as disparidades regionais e socioeconômicas, garantindo que todas as crianças e jovens tenham acesso a um ensino de inglês de qualidade, independentemente de sua origem (CARDOSO, 2020).

As parcerias internacionais também têm desempenhado um papel importante na melhoria do ensino de inglês no Brasil. Programas de intercâmbio, parcerias com universidades e organizações internacionais, e a participação em redes globais de educação têm proporcionado oportunidades valiosas para a troca de conhecimentos e boas práticas. Essas parcerias ajudam a elevar os padrões de ensino de inglês no Brasil e a preparar os estudantes para um mundo globalizado (OLIVEIRA, 2020).

O ensino de inglês no Brasil tem evoluído consideravelmente desde seus primórdios, mas ainda há muito a ser feito para garantir que todos os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. A história do ensino de inglês no Brasil é uma história de progressos significativos, mas também de desafios persistentes. Para continuar avançando, é necessário um compromisso contínuo com a melhoria da formação de professores, o investimento em recursos e tecnologias, a formulação de políticas públicas eficazes e a promoção da equidade no acesso à educação (SILVA, 2023).

O futuro do ensino de inglês no Brasil depende da capacidade de superar esses desafios e de aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias e pela globalização. Ao olhar para o futuro, é importante continuar a aprender com a história, valorizando as lições do passado enquanto se busca inovações e melhorias contínuas. Somente através de um esforço coletivo e coordenado será possível garantir que todos os estudantes brasileiros tenham a oportunidade de aprender inglês de maneira eficaz e significativa, preparando-os para participar plenamente no mundo globalizado do século XXI (AMORIM & GOMES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua inglesa no Brasil é um campo dinâmico e em constante evolução, influenciado por uma série de fatores históricos, culturais, econômicos e políticos. Desde os primeiros contatos com falantes de inglês, passando pelo período colonial e as várias reformas educacionais ao longo dos séculos, até os dias atuais, a trajetória do ensino de inglês no Brasil é marcada por desafios e avanços significativos. Este trabalho acadêmico buscou traçar um panorama detalhado

dessa história, destacando as principais fases e contextos que moldaram o ensino de inglês no país. A análise histórica revelou que o ensino de inglês no Brasil foi inicialmente restrito às elites econômicas e políticas, mas gradualmente se expandiu para as escolas públicas, especialmente a partir do século XX. As reformas educacionais, impulsionadas tanto por governos democráticos quanto por regimes autoritários, desempenharam um papel crucial na inclusão do ensino de inglês nos currículos escolares. No entanto, a qualidade do ensino de inglês nas escolas públicas ainda varia significativamente, refletindo as desigualdades socioeconômicas e regionais do país. Os desafios enfrentados pelo ensino de inglês no Brasil são numerosos e complexos. A formação inadequada de professores, a falta de recursos didáticos de qualidade, as grandes turmas e a desigualdade no acesso a tecnologias são obstáculos que precisam ser superados para melhorar a qualidade do ensino. Além disso, a motivação dos alunos é um fator crucial para o sucesso do aprendizado de inglês. Estratégias que conectem o conteúdo do curso aos interesses pessoais dos alunos, utilizem materiais autênticos e promovam a prática ativa da língua são essenciais para aumentar o engajamento e a motivação. O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês oferece tanto oportunidades quanto desafios. As tecnologias podem enriquecer o ensino e proporcionar aos alunos acesso a uma vasta gama de recursos de aprendizagem, mas a falta de infraestrutura tecnológica e a desigualdade no acesso à internet limitam os benefícios dessas ferramentas. É essencial investir na infraestrutura tecnológica das escolas e na formação dos professores para o uso eficaz dessas tecnologias. A importância das competências interculturais no ensino de inglês é cada vez mais reconhecida. O ensino de inglês deve incluir a promoção da compreensão intercultural e da cidadania global, integrando conteúdos que abordem aspectos culturais, sociais e históricos dos países de língua inglesa. As políticas públicas desempenham um papel crucial na formulação e implementação de políticas que promovam a qualidade e a equidade no ensino de inglês, abordando as disparidades regionais e socioeconômicas. As parcerias internacionais também são fundamentais para a melhoria do ensino de inglês no Brasil. Programas de intercâmbio, parcerias com universidades e organizações internacionais, e a participação em redes globais de educação proporcionam oportunidades valiosas para a troca de conhecimentos e boas práticas. Essas parcerias ajudam a elevar os padrões de ensino de inglês no Brasil e a preparar os estudantes para um mundo globalizado. O futuro do ensino de inglês no Brasil depende da capacidade de superar os desafios e de aproveitar as oportunidades oferecidas pelas novas tecnologias e pela globalização. É necessário um compromisso contínuo com a melhoria da formação de professores, o investimento em recursos e tecnologias, a formulação de políticas públicas eficazes e a promoção da equidade no acesso à educação. Somente através de um esforço coletivo e coordenado será possível garantir que todos os estudantes brasileiros tenham a oportunidade de aprender inglês de maneira eficaz e significativa, preparando-os para participar plenamente no mundo globalizado do século XXI.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. & GOMES, L. **Metodologias Ativas no Ensino de Línguas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

ANDRADE, A. S. et al. **Ferramentas Digitais e Recursos Audiovisuais no Ensino de Línguas**. Recife: Editora UFPE, 2021.

BORGES-ALMEIDA, F. **Estratégias para o Ensino de Pronúncia em inglês**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2023.

CARDOSO, A. A. **A importância do inglês na educação contemporânea**. Revista de Educação e Linguagem, v. 22, n. 3, p. 45-58, 2020.

DE MELO, J. et al. **Motivação no Ensino de Língua Inglesa: Estratégias e Desafios**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020.

DE SOUZA, C. & SCHIMIDT, R. **Avaliação Formativa no Ensino de Línguas**. Brasília: UnB, 2024.

GRANDE, E. **Formação Continuada de Professores de Língua Inglesa**. Curitiba: Editora UFPR, 2021.

LOPES, V. & TREVISOL, M. **Abordagens Pedagógicas no Ensino de Inglês**. Florianópolis: Editora UFSC, 2020.

OLIVEIRA, J. **Elaboração Curricular e Interculturalidade**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

RICHARDT, M. **Adaptações Curriculares no Ensino de Língua Inglesa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2023.

SILVA, H. **Uso de Tecnologias Digitais no Ensino de Inglês**. Brasília: Editora UnB, 2023.